



A PRODUÇÃO TEOLÓGICA FEMINISTA E DE GÊNERO NOS TRABALHOS FINAIS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA DA FACULDADES EST (2013-2022)

Feminist and gender theological production in the final papers of the Professional
Master's degree in Theology at Faculdades EST (2013-2022)

Samira Rossmann Ramlow¹

André S. Musskopf²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa quantitativa sobre a produção teológica feminista e de gênero no âmbito do Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST. Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo que visa avaliar os impactos da Política de Justiça de Gênero (PJG) na Faculdades EST. Ela dá continuidade e segue os critérios de análises estabelecidos em pesquisa anterior publicada no livro “Teologia Feminista e de Gênero na Faculdades EST: A construção de uma área do conhecimento”, de André S. Musskopf. Para tanto foram catalogados todos os trabalhos finais defendidos de 2013 a 2022 com a finalidade de realizar análises estatísticas diversas a partir de categorias que evidenciem questões de gênero. Para esse artigo foram destacadas questões de autoria e orientação, tipo de produção teológica e uso de linguagem inclusiva. Percebe-se, por fim, uma presença significativa de mulheres nesse curso, bem como um crescente número dos estudos feministas e de gênero nos trabalhos produzidos, confirmando que há impactos desde a implementação da PJG na Faculdades EST.

Palavras-chave: Política de Justiça de Gênero. Mestrado profissional. Produção acadêmica feminista e de gênero.

Abstract: This paper's goal is to present the results of a quantitative research about the feminist and gender theological production at the Professional Master's Program at Faculdades EST. This research is part of a wider project that seeks to evaluate the impact of the Gender Justice Policy (PJG) at Faculdades EST. It is in continuity and follows the analysis criteria established in previous research published in the book “Teologia Feminista e de Gênero na Faculdades EST: a construção de uma área de conhecimento”, by André S. Musskopf. In order to accomplish that all the final papers defended from 2013 to 2022 were catalogued to do several statistical analysis using categories that point to gender issues. For this article issues of authorship and advising, kind of theological production and use of inclusive

¹ Bacharela em Teologia (Faculdades EST), colaboradora no Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. E-mail: samirarramlow@hotmail.com

² Doutor em Teologia. Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora e integrante do Grupo de Pesquisa Religião, Educação e Gênero – REDUGE. E-mail: asmusskopf@hotmail.com



language were chosen. It is possible to notice, at last, a meaningful presence of women in this Program, as well as a growing number of feminist and gender studies in the papers produced, confirming that there are impacts since the implementation of the PJG at Faculdades EST.

Keywords: Gender Justice Policy. Professional Master's degree. Feminist and Gender academic production.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A PJG é um documento institucional, assumido pela Faculdades EST em 2014, “que define e regulamenta a implementação da justiça de gênero como princípio teológico, pedagógico e ético a ser materializado nos documentos normativos institucionais, nas ações realizadas pelos diferentes setores de trabalho da instituição.”³ Junto com a Comissão de Acompanhamento e Monitoramentos da Política, está sendo realizada uma pesquisa para analisar os seus impactos no cotidiano da instituição, utilizando documentos e materiais institucionais, dados e informações coletados nos diversos setores da instituição, sistematizados e analisados a partir da perspectiva da justiça de gênero.

Os impactos e mudanças ocorridas no cotidiano da Faculdades EST podem ser observados e medidos nas ações desenvolvidas na comunidade acadêmica, nos planos de ensino dos componentes curriculares oferecidos nos diferentes cursos, na composição do corpo docente e técnico-administrativo, nos relatórios do Programa de Gênero e Religião, no canal de denúncias da instituição, bem como nas produções acadêmicas dos diferentes cursos, sendo este o objeto de pesquisa, especificamente os trabalhos finais do Mestrado Profissional em Teologia.

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais abrangente que visa avaliar os impactos da Política de Justiça de Gênero (PJG) na Faculdades EST, especificamente relacionada aos objetivos 3 e 5 que buscam, respectivamente, “Incentivar debate, estudo, pesquisa e publicação sobre justiça de gênero” e “Reconhecer e utilizar a linguagem inclusiva de gênero como ferramenta de afirmação e promoção da justiça

³ FACULDADES EST. **Política de Justiça de Gênero**. 2015. p. 01. Disponível em: http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/PJG_Faculdades_EST.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.



de gênero⁴. Para tanto, foram catalogados todos os trabalhos finais de Mestrado Profissional defendidos na instituição entre os anos de 2013 e 2022, nas diferentes Linhas de Pesquisa, disponíveis na Biblioteca da Faculdades EST⁵. Na catalogação foram coletados os seguintes dados: número de chamada, ano, título, autor/a, sexo, orientador/a, sexo, temas, área de concentração, tipo de trabalho, presença de obras escritas por mulheres nas referências e uso da linguagem inclusiva.

A catalogação das informações seguiu os critérios e categorias estabelecidos em pesquisa anterior⁶, embora ela não tenha contemplado o Mestrado Profissional⁷. Para a presente reflexão foram analisados os dados referentes a autoria e orientação, tipo de produção teológica e uso de linguagem inclusiva.

AUTORIA E ORIENTAÇÃO

A pesquisa identificou um total de 425 trabalhos finais no Mestrado Profissional em Teologia. Eles estão assim distribuídos em termos de autoria e orientação:

Figura 1: Tabela de autoria e orientação.

Autoria		Orientação		
Homens	Mulheres	Orientadores	Orientadoras	Orientador e Orientadora
208	217	320	103	2

Fonte: Elaborada pela autora e coautor, 2023.

⁴ FACULDADES EST, 2015, p. 120.

⁵ Consulte o catálogo pelo site: <http://catalogo.est.edu.br/pergamum/biblioteca/>.

⁶ MUSSKOPF, André S. **Teologia feminista e de gênero na Faculdades EST**. A construção de uma área do conhecimento. São Leopoldo: CEBI, 2014. Disponível em: http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Teologia_Feminista-E-BOOK-FINAL.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

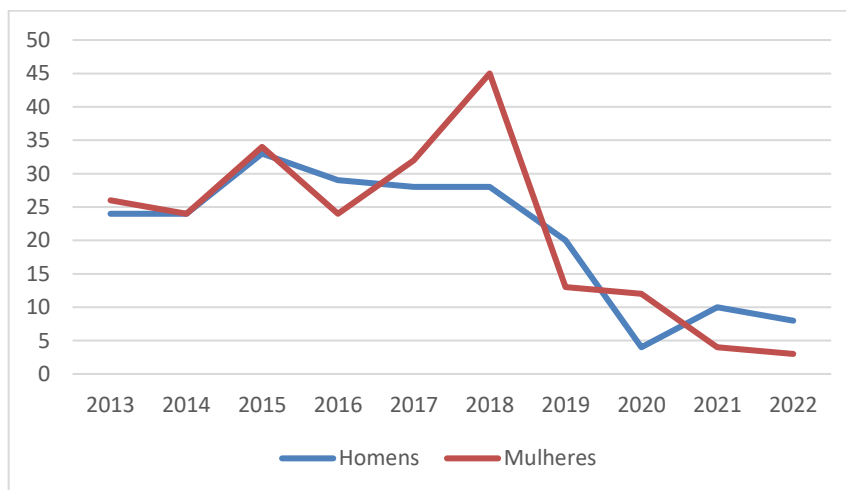
⁷ Esses dados serão futuramente comparados com os dados do período da pesquisa anterior, de 2002 a 2012. A pesquisa anterior compreende o período de 1991 a 2012, mas o Curso de Mestrado Profissional foi autorizado pela Comissão Técnica Consultiva (CTC) da CAPES em 2002, portanto será possível fazer análise comparativa entre 2002 e 2012. Saiba mais em: FACULDADES EST. **Mestrado Profissional**. [2023]. Disponível em: <http://www.est.edu.br/pos-graduacao/mestrado-profissional/>. Acesso em: 28 nov. 2023.



Os dados evidenciam que é bastante equilibrada a quantidade de homens e mulheres cursando o Mestrado Profissional. Inclusive, não é comum que o número de mulheres seja superior ao número de homens realizando cursos de pós-graduação em geral, o que se observa no período de 2013 a 2017.

Quando analisados por ano, no entanto, percebe-se algumas questões importante para a presente análise.

Figura 2: Autoria por ano.



Fonte: Elaborada pela autora e coautor, 2023.

Como se pode perceber no gráfico acima, o número geral de pessoas realizando o Mestrado Profissional tem diminuído significativamente nos últimos anos. O que chama a atenção, no entanto, é que, na medida em que diminui o número geral de estudantes, o número de mulheres estudantes diminui mais, ainda que sejam maioria durante o período. Houve um aumento expressivo de estudantes mulheres entre 2016 e 2018, mas igualmente expressiva foi a queda em 2019 e nos anos seguintes.⁸

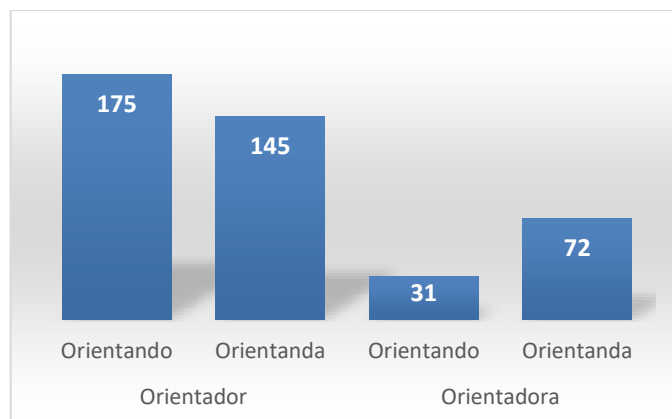
⁸ É importante mencionar que foram analisados os trabalhos que estavam disponíveis na Biblioteca da Faculdades EST e que até o momento da catalogação é possível que nem todos os trabalhos



Será importante para a instituição discutir os motivos pela diminuição significativa no número geral de estudantes cursando o Mestrado Profissional. Em termos de justiça de gênero, no entanto, é importante perguntar-se por que um curso que atraía um número elevado de mulheres (chegando a ser superior ao número de homens), num quadro de perda de estudantes deixa de ser atrativo para mulheres que formavam a maioria do seu público.

O relativo equilíbrio entre número de estudantes homens e mulheres não se reflete no quadro de orientação. Como evidenciado na tabela da Figura 1, aqui persiste uma grande desigualdade, com um número muito maior (75%) de professores homens orientando os trabalhos em relação a professoras mulheres. No entanto, quando são analisados os dados referentes a quem orienta estudantes em termos de sexo, algumas questões chamam a atenção.

Figura 3: Orientação.



Fonte: Elaborada pela autora e coautor, 2023.

O gráfico acima evidencia que mulheres são mais orientadas por mulheres, embora o número de mulheres orientadoras seja menor e o número de mulheres estudantes seja maior. Ou seja, no desenvolvimento de suas pesquisas, as

finalizados estavam disponíveis. Mesmo que haja mais trabalhos, o número ainda é muito baixo, especialmente de mulheres.



estudantes mulheres têm procurado mais as professoras mulheres, possivelmente aumentando sua carga de trabalho em termos de orientação, o que pode estar relacionado com o tema de pesquisa, Linha de Pesquisa e, também, com uma maior afinidade e segurança na relação entre orientanda e orientadora.

Embora não seja possível aqui verificar especificamente impactos da PJG, há elementos importantes a serem considerados do ponto de vista dessa Política, especialmente a redução proporcionalmente maior no número de estudantes mulheres e a assimetria entre o número de professoras orientadoras e professores orientadores.

PRODUÇÃO TEOLÓGICA

A produção do conhecimento, especialmente no campo da Teologia, é marcadamente caracterizada pela predominância e hegemonia dos homens. Ainda que haja uma significativa produção de mulheres nas últimas décadas, ela permanece invisibilizada e pouco acessada. Nesse sentido, uma das formas de perceber uma prática em relação à superação das assimetrias e desigualdades de gênero é o uso intencional de obras produzidas por mulheres como referências nas pesquisas.

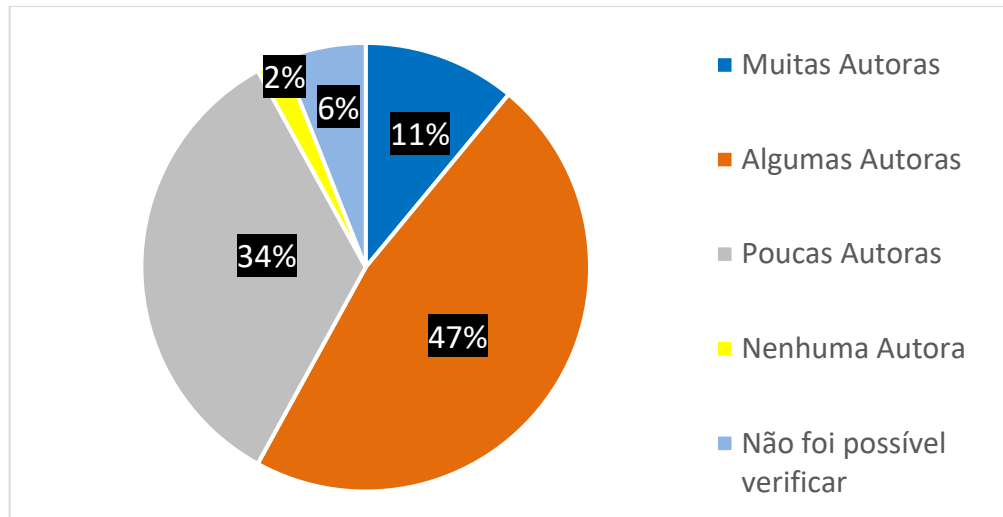
Por isso, para medir o impacto da PJG na Faculdades EST definiu-se como uma das categorias de análise o uso de referências de mulheres e, no caso desse artigo, nos trabalhos finais do Mestrado Profissional. Para definir a forma de medir, foi realizada a contagem do número de obras produzidas por mulheres dentre todas as referências citadas nos trabalhos, e categorizada da seguinte forma:

- 50% ou mais de obras de mulheres: muitas autoras;
- 20% a 50% de obras de mulheres: algumas autoras;
- 1% a 20% de obras de mulheres: poucas autoras.

A análise revelou os seguintes dados:



Figura 4: Autoras mulheres nas referências.



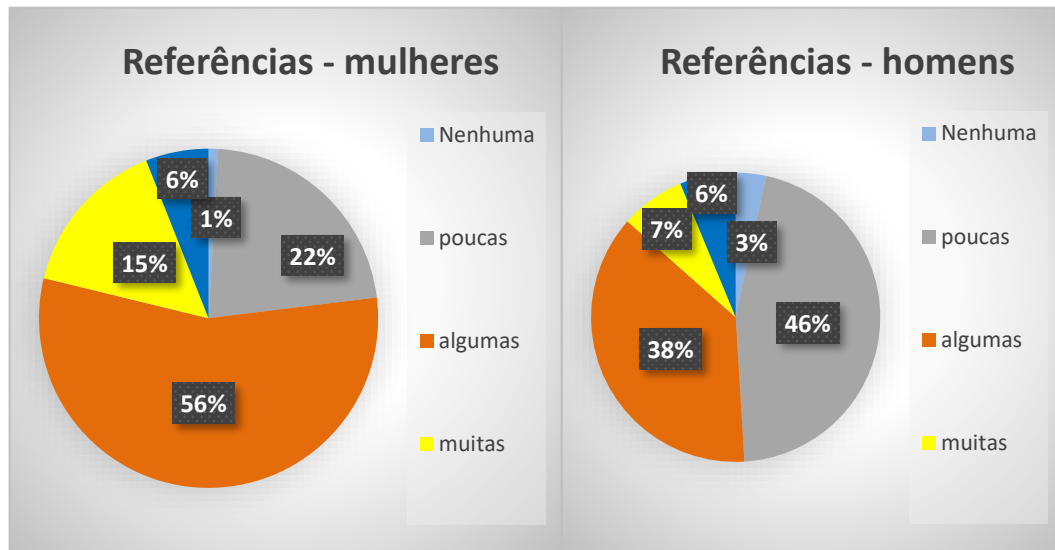
Fonte: Elaborada pela autora e coautor, 2023.

Observa-se que, em quase metade dos trabalhos (47%), estudantes utilizaram algumas autoras. Somando-se a isso, 11% utilizaram muitas autoras no seu trabalho, o que significa que metade ou mais da metade das referências eram de mulheres. No entanto, também há trabalhos com pouca presença de mulheres nas referências (34%) e, lamentavelmente, trabalhos em que não há uma única referência a obras produzidas por mulheres (2%). De modo geral, é possível afirmar que há um número significativo de trabalhos que referenciam obras de mulheres, ainda que seja necessário avançar.

Do ponto de vista das questões de gênero, a análise por sexo ajuda a perceber onde estão os maiores desafios.



Figura 5: Comparação sobre mulheres nas referências nos trabalhos de homens e de mulheres.



Fonte: Elaborada pela autora e coautor, 2023.

Quando se compara a presença de referências de mulheres nos trabalhos de autoria de homens e de mulheres, percebe-se que as mulheres citam significativamente mais mulheres do que os homens. Enquanto o maior percentual para autoras mulheres está em “algumas mulheres nas referências”, o maior percentual para autores homens está em “poucas mulheres nas referências”. Em ambos os casos observa-se 6% de trabalhos em que não foi possível verificar e medir. Na maioria desses casos, não foi possível verificar porque as pessoas colocaram apenas nomes abreviados na lista de referências, impossibilitando identificar se era homem ou mulher, o que também demonstra a falta de preocupação em evidenciar quem é aquela referência, invisibilizando, conseqüentemente, as possíveis mulheres ali presentes. Uma análise comparativa com os trabalhos produzidos antes da implementação da PJG poderá evidenciar se há uma alteração e impacto em vista disso.

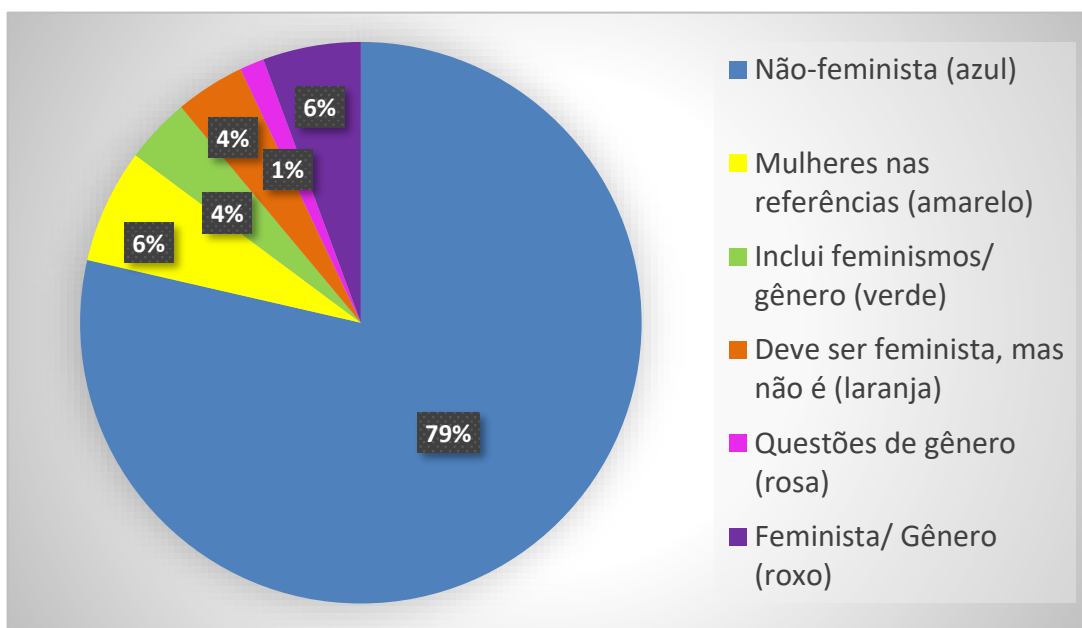
Para identificar a influência da teologia feminista e dos estudos de gênero na produção acadêmica, os trabalhos foram divididos em cinco categorias: Produção



teológica feminista e/ou de gênero; Produção teológica sobre questões de gênero; Produção teológica que inclui a discussão sobre gênero/feminismo; Produção teológica com presença significativa de mulheres nas referências; Produção teológica não-feminista. Ao longo do processo, decidiu-se acrescentar uma nova categoria que agrupasse os trabalhos que não incluíam a discussão de gênero, mas que poderiam se beneficiar dela pela temática trabalhada.⁹

Os resultados da análise estão apresentados no gráfico a seguir:

Figura 6: Produção Feminista/ de gênero entre 2013 e 2022.



Fonte: Elaborada pela autora e coautor, 2023.

No gráfico acima observa-se que a maioria esmagadora dos trabalhos se encontra na categoria da produção “não-feminista” (334 trabalhos). Dos 24 trabalhos categorizados como produção feminista e/ou de gênero, 15 foram escritos por mulheres. Dos 28 trabalhos com presença significativa de mulheres nas referências,

⁹ Para exemplificar: um trabalho sobre Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos sem a perspectiva dos estudos de gênero.



20 foram escritos por mulheres. Mais uma vez percebe-se que as mulheres estão mais preocupadas em incluir a temática e/ou obras de mulheres nas suas pesquisas do que os homens.

Quando analisados por ano, 2017 aparece como o ano em que se identificou o maior número de trabalhos classificados como “produção feminista e/ou de gênero”, sendo que todos os 7 trabalhos dessa categoria foram escritos por mulheres.¹⁰ Com exceção dos trabalhos de 2021 que são feministas e/ou de gênero (roxo) e o de 2022 que inclui a questão de gênero (rosa), em todas as categorias de todos os anos, as mulheres estão em maior número nas autorias dos trabalhos com algum impacto dos estudos feministas de gênero. E em todos os anos os homens são maioria nas produções “não-feministas”.

De modo geral, apesar da redução no número de mulheres estudantes (que são as que mais produzem trabalhos prestando atenção a questões de gênero), é possível perceber um crescimento na preocupação com essas questões explicitadas nos trabalhos produzidos no Mestrado Profissional.

LINGUAGEM INCLUSIVA

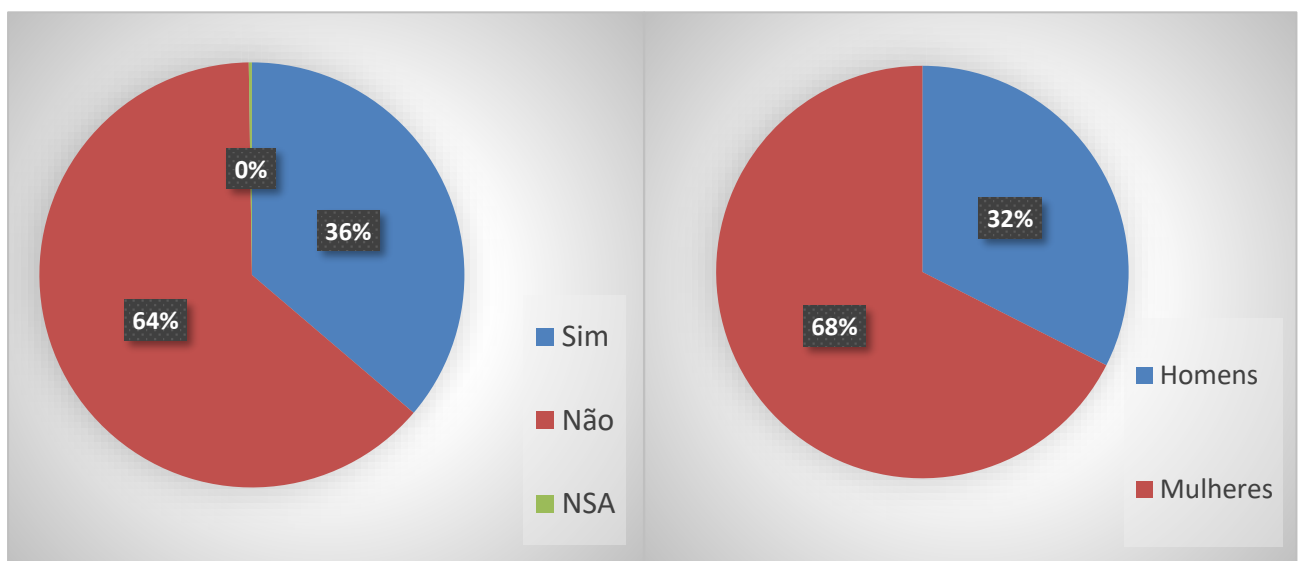
A Faculdades EST assumiu expressamente a linguagem inclusiva de gênero (LIG) como um princípio estratégico para promover a justiça de gênero no *campus* na Política de Justiça de Gênero. Portanto, em todos os espaços acadêmicos, de convivência e na produção teológica, a linguagem utilizada deve ser inclusiva tanto na forma falada quanto escrita. Por isso, essa questão foi analisada no título dos trabalhos, no sumário, nas palavras-chave e no texto em si. Apesar de ser uma política

¹⁰ Isso pode estar relacionado à criação de uma Linha de Pesquisa Específica na área de Estudos de Gênero e à concessão de auxílios financeiros para estudantes dessa Linha. Saiba mais em: FONSECA, Marcela de Maria S. “As mudanças que ocorreram dimensionaram minha trajetória pessoal e profissional”: Relatos de Experiência do Mestrado Profissional em Teologia – Linha de Atuação Gênero, Feminismos e Diversidade. **Coisas do Gênero**, São Leopoldo, v. 4, n. 1, p. 137-154, jan./jun. 2018. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/genero/article/view/523. Acesso em: 29 set. 2023.



institucional, percebe-se que mais da metade dos trabalhos (64%) não utilizaram a LIG. Dos 154 trabalhos que fazem o uso, 68% (104) foram escritos por mulheres e, dos 270 sem LIG, 58% (157) foram escritos por homens, conforme demonstram os gráficos a seguir:

Figura 8: Linguagem inclusiva de gênero.

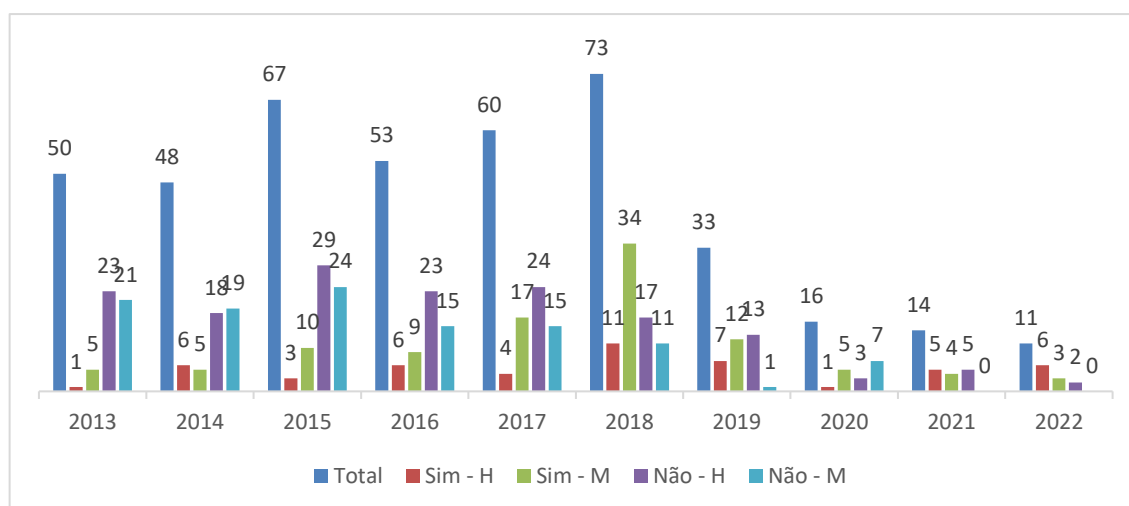


Fonte: Elaborada pela autora e coautor, 2023.

No decorrer dos anos, no entanto, percebe-se um aumento no uso da LIG por parte das mulheres entre os anos 2013 e 2018, conforme dados do gráfico a seguir.



Figura 9: Linguagem inclusiva de gênero por ano.



Fonte: Elaborada pela autora e coautor, 2023.

Mesmo que o número de trabalhos finais tenha diminuído a partir de 2018, é significativo que nos anos 2021 e 2022, 100% das mulheres do Mestrado Profissional tenham usado a LIG nos seus textos.¹¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não é possível afirmar definitivamente se há um impacto da Política de Justiça e Gênero na Faculdades EST. A análise e outros dados e de comparações com períodos anteriores à implementação da mesma permitirá identificar melhor essa questão. Os dados coletados e analisados até aqui, no entanto, oferecem alguns indicativos.

Historicamente há um maior interesse por mulheres nessa modalidade de Pós-Graduação como demonstram os números totais dos trabalhos. Ainda assim, a

¹¹ Vale citar que para esta pesquisa não foi analisado se a LIG foi usada da forma indicada na PJG, se era utilizada em todo o texto e de que forma. Apenas foi identificado se em algum aspecto do texto a autoria teve a preocupação de fazer uso.



queda brusca no número geral de estudantes no Mestrado Profissional pode evidenciar um efeito das desigualdades de gênero na medida em que a diminuição atinge de modo mais acentuado as mulheres que deixam de ser maioria no curso. Embora isso não evidencie necessariamente um impacto da PJG, é uma questão a ser considerada em sua implementação no sentido de criar políticas de intervenção para evitar e superar tais desigualdades.

Observa-se de modo geral, uma pouca presença das questões feministas e de gênero nos trabalhos produzidos no Mestrado Profissional nas diferentes categorias analisadas. Da mesma forma, é possível perceber que as mulheres incorporam mais essas questões do que os homens. Esse quadro, no entanto, tem mudado sensivelmente ao longo dos anos no período analisado, sugerindo que há impactos positivos da PJG no âmbito do Mestrado Profissional, mas que carece, ainda, de atenção especial por parte da instituição.

REFERÊNCIAS

FACULDADES EST. **Mestrado Profissional**. [2023]. Disponível em: <http://www.est.edu.br/pos-graduacao/mestrado-profissional/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FACULDADES EST. **Política de Justiça de Gênero**. 2015. Disponível em: http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/PJG_Faculdades_EST.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

FONSECA, Marcela de Maria S. “As mudanças que ocorreram dimensionaram minha trajetória pessoal e profissional”: Relatos de Experiência do Mestrado Profissional em Teologia – Linha de Atuação Gênero, Feminismos e Diversidade. **Coisas do Gênero**, São Leopoldo, v. 4, n. 1, p. 137-154, jan./jun. 2018. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/genero/article/view/523. Acesso em: 29 set. 2023.

MUSSKOPF, André S. **Teologia feminista e de gênero na Faculdades EST**. A construção de uma área do conhecimento. São Leopoldo: CEBl, 2014. Disponível em: http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Teologia_Feminista-E-BOOK-FINAL.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.